

FISCO FORTE

em:
Seu imposto
construindo
sua cidade



REVISTA DE EDUCAÇÃO FISCAL
Campinas, SP

PREFÁCIO

Senti-me honrado e feliz pelo gentil convite da AFISCAMP para prefaciar a Revista FISCO FORTE, de sua iniciativa, sob a inspiração de que “opção pela educação fiscal é investir na cidadania”.

Exatamente no ano – 2008 – em que comemoro 40 anos de Professor de Direito Tributário na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Ano também em que a nossa Constituição Federal, essa desconhecida, comemora 20 anos de existência.

A Revista apresenta um contribuinte inseguro sofrendo pressão para não pagar imposto devido, sonogando-o. Foi salvo pelo personagem FISCO FORTE, havido como “o defensor dos contribuintes”, que o convenceu ao pagamento devido porque os impostos são necessários para o desenvolvimento das cidades, dos Estados e do País.

Todo mundo, em princípio, sabe disso. Mas ninguém gosta de pagar impostos. Podendo deixar de fazê-lo não perde a oportunidade, favorecendo-se pessoalmente e prejudicando o País.

Pagar impostos é um dever social que alcança todos os cidadãos, uns mais, outros menos, direta ou indiretamente, às claras ou camufladamente nos preços das mercadorias.

É indispensável que cada cidadão saiba qual é a sua parcela na “carga tributária”, a “fatia do bolo”, planejando e programando a sua vida e os seus deveres. Cumprindo-os evita problemas futuros.

Na relação jurídica equilibrada FISCO x CONTRIBUINTE é preciso que as partes confiem uma na outra e que se respeitem, ambos cumprindo o que a LEI manda.

É necessário – indispensável mesmo – que a sociedade, pelos seus habitantes, seja educada, a partir da Constituição, para que todos tenham consciência do dever social de pagar os tributos e em resposta beneficiem-se com os serviços e outras atividades que o Estado possa, também como dever, oferecer-lhes.

Povo educado adquire essa consciência e também fiscaliza e controla a utilização dos recursos públicos destinados ao BEM COMUM, não admitindo nenhum desvio de conduta, de espécie alguma, sob as penas previstas na legislação e que devem sempre ser aplicadas para não gerar impunidades, de lado a lado.

E a Revista FISCO FORTE é um belo exemplo da força educativa da matéria, que deve merecer o mais irrestrito apoio oficial e da SOCIEDADE como um todo.

Parabéns à AFISCAMP pela iniciativa; parabéns à SOCIEDADE DE CAMPINAS, por receber tão preciosas quão singelas e objetivas lições de verdadeira cidadania e de integração FISCO/CONTRIBUINTE, em busca do ideal comum FISCO FORTE e CONTRIBUINTE FORTE para um PAÍS FORTE.

Que seja apenas o primeiro passo, são os meus votos.

Professor Heitor Regina

FISCO FORTE

EM ALGUM LUGAR NA GRANDE METRÓPOLE INTERIORANA DE CAMPINAS, ENCONTRAMOS UMA FIGURA COMUM DA NOSSA SOCIEDADE: JAIME SIMPLÍCIO!



AQUI ESTÁ SUA RECÉM-INAUGURADA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS...



OH! E AQUI ESTÁ ELE DENTRO DE SUA EMPRESA NO MEIO DE MAIS UM DIA DE TRABALHO! JAIME SEMPRE SE ACHOU UM CARA QUALQUER, SEM NADA DE ESPECIAL, MAS ELE ESTAVA ENGANADO...



...E SÓ PERCEBEU ISSO QUANDO FICOU CARA-A-CARA COM UMA DÍVIDA CRUEL...



AH, ESQUECI DE APRESENTAR OS NÃO TÃO ILUSTRES CONVIDADOS DE JAIME:

GANÂNCIO AFORTUNATTO E SEUS COMPARSAS...



BOM, VOLTEMOS À NOSSA HISTÓRIA..

SONEGAR, METER A MÃO, DAR O CALOTE! VAI ME DIZER QUE VOCÊ NÃO SABE O QUE É ISSO?

NÃO SEI, TUDO É TÃO CONFUSO...



VAMOS SUPOR QUE ESTE DELICIOSO BOLO DE CHOCOLATE REPRESENTA O SEU LUCRO, A GRANA QUE VOCÊ FATUROU NO TRABALHO DURO!

DE ONDE O CHEFE TIROU ESSE BOLO?

VOCÊ GOSTA DE BOLO DE CHOCOLATE, NÃO É?

HUMMM....



ENTÃO, ACONTECE QUE DE TEMPOS EM TEMPOS A PREFEITURA VEM E...

SHU-RIN



...GENTILMENTE TIRA UM PEÇAÇO DESTA BOLO! ISSO ACONTECE QUANDO VOCÊ PAGA IMPOSTOS!

EI!



AGORA, CÁ ENTRE NÓS, SE VOCÊ DEIXAR DE PAGAR, PODE FICAR COM O O BOLO TODO SÓ PRA VOCÊ!

ISSO É SONEGAR!



MAS ISSO NÃO É ILEGAL?

HÁ, HÁ, HÁ! EU RIO DA ILEGALIDADE! PODE DEIXAR COMIGO QUE EU CUIDO DAS NOTAS FRIAS, DAS EMPRESAS FANTASMAS E DE MAIS TRAMBICAGENS!

AGORA, DECIDE LOGO CARA, ANTES QUE ACONTEÇA ALGUMA COISA!



ORA, VEJAM SÓ, QUE FELIZ COINCIDÊNCIA! NAQUELA MESMA HORA PASSAVA LÁ POR PERTO NINGUÉM MENOS QUE O EXTREMAMENTE PODEROSO FISCO FORTE, O DEFENSOR DOS CONTRIBUINTES!



EIS QUE, NO MEIO DE SUA PATRULHA PELOS CÉUS, OCORRE ALGO DE INUSITADO!







JÁ ENTENDI TUDO! QUEM SAIU PERDENDO NESTA HISTÓRIA FUI EU! AGORA A PREFEITURA VAI LEVAR DE LAMBUJA PARTE DO DINHEIRO QUE EU SUEI PRA GANHAR!

PRA QUE PAGAR QUANDO EU POSSO SONEGAR?

IMPOSTO NÃO SERVE PRA NADA MESMO!

HOH!

JÁ QUE VOCÊ ESTÁ RECLAMANDO, VOU MOSTRAR ENTÃO PARA QUE SERVE ESSE TAL IMPOSTO QUE VOCÊ PAGA!

M-M-MAS ESSA VIAGEM NÃO VAI ME CUSTAR NENHUM ADICIONAL, VAÍ?

NÃO, ELA É INTEIRAMENTE GRÁTIS!



E DAÍ QUE TODOS ESSES BENEFÍCIOS QUE VOCÊ E OUTRAS PESSOAS TÊM À DISPOSIÇÃO NÃO SÃO DE GRAÇA, AFINAL O DINHEIRO PARA CUSTEAR ESSAS COISAS TÊM QUE VIR DE ALGUM LUGAR! É PRA ISSO QUE SERVEM OS IMPOSTOS! A PREFEITURA TEM POR OBRIGAÇÃO COLETAR ESSES IMPOSTOS E EMPREGÁ-LOS DA MELHOR FORMA PARA O MUNICÍPIO!



VAMOS DAR UM RASANTE PRA VER DE PERTO!



VEJA SÓ ONDE O SEU DINHEIRO ESTÁ SENDO APLICADO! TODA INFRA-ESTRUTURA DA CIDADE É FEITA COM O DINHEIRO DO CONTRIBUINTE...

AI ESTÁ INCLuíDA A CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE RUAS, PONTES, VIADUTOS, REDE DE ESGOTO E SANEAMENTO BÁSICO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA...

E NÃO SE TRATA APENAS DO GASTO COM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAS COM O PAGAMENTO DE TODOS ESSES FUNCIONÁRIOS, PEDREIROS, ENGENHEIROS, ARQUITETOS ETC...

BBBBBBBBBBBBBBBBBBBB









História de Campinas

O surgimento de Campinas está relacionado com a descoberta de minas de ouro na região de Goiás, por volta de 1720, quando foram descobertas as minas goianas e os Bandeirantes paulistas tomaram aquela direção. Ordenou-se então a abertura de um caminho no meio do mato para possibilitar a comunicação de São Paulo com as novas minas. Era o chamado "Caminho dos Goiaes".



O caminho gerou sesmarias (terras sem cultura) concedidas pelos agentes da Monarquia Portuguesa às pessoas dispostas a trabalhá-las. À margem desta estrada de barro apareceram povoações e alguns ranchos, que recebiam as Bandeiras, após suas longas jornadas diárias a pé.

Os mapas antigos e roteiros da capitania de São Paulo mostram que os habitantes de Jundiá exploraram a região situada entre Rocinha (atual Vinhedo) e o Rio Atibaia, onde foi dado o nome de Campinas de Mato Grosso, devido à existência de campos na densa floresta. Era um local de trânsito contínuo de viajantes e tropeiros, que encontravam ali, em abundância, água e pastagens para os animais.

Meio século depois da abertura do caminho, o bairro das Campinas de Mato Grosso de Jundiá já tinha cerca de 300 moradores e mais de 50 casas interligadas por um picadão, porém, ainda muito isoladas em tempos chuvosos. Esses caminhos tiveram posteriormente seus leitos bem aproveitados, no século seguinte, com a criação das ferrovias.

O povoamento efetivo começou com a chegada de Francisco Barreto Leme, natural de Caçapava Velha, na época jurisdição de Taubaté, entre os anos de 1739 e 1744 que, juntamente com a família e conterrâneos, veio se instalar em terras adquiridas de uma sesmaria. No mês de maio de 1774, o então Governador Morgado de Mateus outorgou a Barreto Leme a fundação do núcleo e estipulou até algumas medidas urbanísticas básicas para o local, como tamanho das quadras e largura das ruas.

Barreto Leme não foi escolhido por acaso. Ele descendia diretamente dos Lemes, uma família originária da Bélgica e que teve função estratégica nas grandes viagens marítimas comandadas pela Coroa portuguesa entre os séculos 15 e 16. Pelo lado materno, Barreto Leme também tinha origem ilustre, ele era descendente da família de Pedro Álvares Cabral, o descobridor oficial do Brasil.